

## Textos filosóficos breves, leves e lúdicos – atraentes aos jovens “adoidecentes”

Fernanda Bulhões<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar alguns dos textos veiculados no “JORNAL DO ADOIDECENTE: o jornal do adolescente doido, porém decente” que por sua vez foi um dos materiais didáticos produzidos, sob minha coordenação, pelo PIBID de Filosofia da UFRN. Os textos aqui apresentados - de minha autoria – foram redigidos numa linguagem coloquial e familiar aos alunos do Ensino Básico, pois têm como meta a difícil tarefa de suscitar nestes o prazer e a curiosidade de conhecer a Filosofia.

### Palavras-chave

Filosofia. Linguagem. Ensino. Curiosidade.

### Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar algunos textos publicados en el "JORNAL DO ADOIDECENTE: o jornal do adolescente doido, porém decente", que también fue uno de los materiales didáticos producidos, bajo mi coordinación, por el PIBID de Filosofía de la UFRN. Los textos aquí presentados - de mi autoría - fueron escritos en un lenguaje coloquial y familiar para los alumnos de la Enseñanza Básica, pues tiene como meta la difícil tarea de suscitar en ellos el placer y la curiosidad de conocer la Filosofía.

### Palabras-llave

Filosofía. Lenguaje. Enseñanza. Curiosidad.

---

<sup>1</sup> Professora Associada do Departamento de Filosofia da UFRN.

## Introdução

Como todos os seres vivos, nascemos e morremos. Mas, diferente dos demais, perplexos diante da existência, perguntamos: qual o sentido da vida? A morte é o fim de tudo ou existem outras formas de existência? Que mundo é esse? Quem somos nós? Será que existe um deus que nos criou? Ou fomos nós que o criamos? Somos frutos do acaso ou filhos do destino? Temos algo de divino ou somos apenas reles mortais? Será que somos os mais inteligentes dos seres, já que somos os únicos a desenvolver uma técnica que nos possibilita atravessar os mares, voar pelos céus e dominar toda a superfície do planeta terra? Ou somos simplesmente os animais mais egoístas, vaidosos e pretensiosos, os mais incapazes de viver em harmonia com a Natureza? Seremos os seres mais evoluídos ou os mais destrutivos???

Esse tipo de indagação todos nós – pipoqueiros, sorveteiros, pescadores, agricultores, intelectuais, artistas, médicos, advogados, filósofos doutores e pós-doutores etc. – fazemos. Uns, com mais frequência, intensidade e complexidade, outros, com menos. Uns, como muito mais inquietação e curiosidade, outros, com muito menos. A diferença é apenas de grau, no fundo, todos nós, humanos, temos algo de filósofo, algo que nos leva a refletir e a questionar o que vivenciamos. Mesmo quem nunca pisou numa escola ou numa universidade, até quem não sabe ler e escrever, é um pouco filósofo, na medida em que tem seus momentos de questionamentos e devaneios.

Apesar de todos sermos mais ou menos filósofos, a Filosofia como ciência é, a princípio, hermética e incompreensível aos não “iniciados”. É um saber abstrato que se constrói a partir de palavras, juízos, raciocínios, ideias e teorias. Suas células primordiais são os conceitos: construções teóricas elaboradas pelos filósofos. Por isso, não é algo corriqueiro adentrar neste mundo invisível, impalpável e que não está em lugar algum – a não ser nas mentes de quem o pensa. Distinta das outras Ciências Humanas, o objeto da Filosofia não é um “objeto”, não é nada em particular e pode ser qualquer coisa em geral. Pode ser um aspecto da realidade e pode ser a realidade em sua totalidade e eternidade. O exercício filosófico é um exercício de reflexão. A Filosofia olha para o próprio olhar, nas palavras de Aristóteles, “a filosofia é pensamento que se pensa”, é reflexão sobre o próprio pensar. O que significa dizer que ensinar Filosofia é, antes de tudo, ensinar a pensar de modo filosófico.

Levando em consideração que aqui no Brasil a Filosofia voltou a ser disciplina obrigatória no Ensino Médio e também está presente em algumas escolas do Ensino Fundamental, muitos professores dessa disciplina devem estar se fazendo inúmeras

questões, entre elas: como ensinar Filosofia? Como despertar a curiosidade dos jovens estudantes por esse saber tão antigo e ao mesmo tempo tão atual? O foco do professor deve estar mais no conteúdo a ser ensinado ou na própria forma de pensar? Seu maior compromisso deve ser a qualidade ou a quantidade? Seu dever maior é transmitir informações ou é contribuir na formação do aluno? Seu objetivo central deve ser passar determinados conteúdos da História da Filosofia ou desenvolver a capacidade de análise e síntese e de elaborar raciocínios bem formulados? O professor tem um dever ético e/ou político? Deve preparar os jovens alunos para o exercício da plena cidadania? Como o professor pode articular os conteúdos específicos da Filosofia com outros saberes e com a vida cotidiana? Como ter uma didática “interdisciplinar” e “transversal”?

### **Como tornar a Filosofia atraente aos jovens estudantes?**

No exercício da coordenação do PIBID<sup>2</sup> de Filosofia da UFRN, em 2011 a 2013, a questão que nosso grupo – eu, os vinte alunos integrantes do PIBID e os dois professores da rede estadual – elegeram como sendo uma das mais relevantes é: como atrair a atenção e despertar a curiosidade dos jovens alunos do Ensino Médio pela reflexão filosófica? E a resposta por nós dada foi: utilizando uma linguagem simples, clara e familiar aos jovens alunos.

A fim de traduzir as questões e teorias da Filosofia numa linguagem acessível e atraente aos estudantes do Ensino Médio, me veio a ideia de o nosso grupo produzir um jornalzinho composto por textos pequenos, redigidos com um vocabulário simples, acompanhados de imagens e facilmente lidos e compreendidos pelos estudantes. Dei o nome ao jornal de “O JORNAL DO ADOIDECENTE: o jornal do adolescente doido, porém decente”. Através de textos criativos o *Jornal do adoidecente* teve como meta despertar o interesse s à Filosofia e à figura do filósofo.

Bastante animados com o jornal produzimos e imprimimos quatro edições que trataram dos seguintes temas: 1- O que é filosofia? Quem é o filósofo?; 2- Natureza e Cultura; 3- Realidade e Aparência: nem sempre o que parece é; 4- Pensamento Lógico (disponíveis em [www.pibid.ufrn/subprojeto/filosofia/material didático](http://www.pibid.ufrn/subprojeto/filosofia/material%20didatico)). Os textos dos pequenos jornaizinhos vinculam temas clássicos da História da Filosofia a questões

---

<sup>2</sup> PIBID: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência que oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a aproximação entre universidades e escolas e para a valorização do magistério.

atuais e familiares aos alunos. Vale dizer que entre os membros do PIBID que se destacaram na produção do *Jornal do adolecente* foram os bolsistas Bruno Camilo, Pedro Galdino, Cláudio Loureiro e a supervisora e cordelista Rosa Regis, além de mim, editora, redatora-chefe e idealizadora das capas.

Apresento aqui os meus textos redigidos especialmente para o jornalzinho.

### **Filósofos e Filosofias**

Não existe apenas uma definição de filosofia como não existe um tipo só de filósofo. Na realidade concreta e sensível de todos os dias, é tudo plural.

Pela sua própria natureza (escorregadia, como uma serpente), a filosofia não aceita ser definida de forma categórica e definitiva, pois ela é complexa e infinita.

Aliás, como já dizia Aristóteles, a filosofia nasce de um estado de admiração, de espanto, de perplexidade diante da mais simples e cotidiana realidade.

Eis aqui, só para ilustrar, algumas definições de filosofia:

Friedrich Nietzsche (1844-1900) - "... a filosofia, tal como até agora a entendi e vivi, é a vida voluntária no gelo e nos cumes - a busca de tudo o que é estranho e questionável no existir"

Maurice Merleau-Ponty (1908-1961)- "A verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo"

Gilles Deleuze (1925-1996) e Félix Guatarri (1930-1993)- "A filosofia é a arte de formar, de inventar, de fabricar conceitos (...). Criar conceitos sempre novos é o objetivo da filosofia".

Teodoro Duarte Machado (meu avô): "A filosofia é a ciência que, com a qual ou sem a qual, o mundo resta tal e qual" (segundo meu avô, esta definição é um antigo ditado espanhol).

Do mesmo modo que existem inúmeras definições de filosofia, tem inúmeros tipos de filósofo: crente, descrente, lógico, dogmático, relativista, sofista, racionalista, empirista, niilista, positivista, existencialista, cético, místico, estético, analítico, político, pragmático, metafísico etc...

Filósofo é gente, e gente é tudo igual, porque é tudo diferente. Pode ser: gente boa, camarada, mau caráter, indiferente, sebo, inteligente, nervoso, sincero, engraçado, malandro, vaidoso, esperto, mentiroso, arrogante, melancólico, deprimido, falante, animado, divertido, amigo, querido etc.

Tales de Mileto, o primeiro filósofo grego, por exemplo, era tão concentrado nas grandes e complexas questões sobre a natureza que era muito desatento com as coisas pequenas, simples e corriqueiras.

Tão preocupado vivia em descobrir o enigma do universo, que não via o buraco que estava bem a sua frente e nele cai, de repente.

### **Nós, animais racionais, somos naturalmente artificiais**

Você já parou para pensar que nós, da espécie humana, por um lado, somos Natureza, por outro, Cultura?

Pois é, temos, como as moedas, temos dois lados inseparáveis!

Por um lado, temos nossas determinações e limitações genéticas, biológicas, fisiológicas, que não podemos modificar. Por exemplo, precisamos de ar para respirar e precisamos respirar para viver. Assim como os peixes nasceram com guelras, nós nascemos com pulmões, por isso nosso lugar natural é a superfície da terra, enquanto o deles são as águas dos rios ou do mar.

Por outro lado, temos uma inteligência altamente criativa e engenhosa capaz de produzir linguagem, conhecimento, cultura, sociedade. Diferente de todos os outros seres vivos, criamos artifícios que nos propiciam, além da sobrevivência, uma existência que se diferencia de todo o reino animal, vegetal e mineral. Usando a cabeça para planejar e mãos para realizar, conseguimos transformar a realidade e a natureza à nossa volta, e, além disso, transformamos também a nossa própria natureza. Através de aviões e foguetes, navios e submarinos, conseguimos viver nos mares e nos ares. Eis aqui a nossa diferença específica: nós somos artistas por natureza, isto é, nascemos com a capacidade de criar artifícios. Por isso, podemos dizer que somos naturalmente artificiais!!!

É... Somos, ao mesmo tempo, um lado e o outro. Se fôssemos moedas, de que tipo nós seríamos? De ouro, de prata, bronze, ferro, lata, plástico, borracha ou outro material digital-cibernético???



## **Heráclito e Lulu Santos concordam: “nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia”**

É interessante pensar que um dos maiores filósofos gregos – que viveu no século VI a. C – e um famoso músico carioca da atualidade comungam da mesma ideia sobre o que é a realidade: é movimento, é mudança, constante transformação, usando o termo filosófico apropriado, é puro devir.

Enquanto Heráclito, contemplando a natureza (*phýsis*), dizia “não se pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois as águas são sempre outras”, Lulu junto com Nelson Motta, meditando sobre a vida, disseram: “tudo passa, tudo sempre passará, a vida vem em ondas como o mar num indo e vindo infinito. Tudo que se vê não é igual ao que a gente viu há um segundo, tudo muda o tempo todo no mundo”.

Realmente se prestarmos atenção em nós mesmos, por exemplo, perceberemos que a cada instante nos transformamos. Nossas células, nossas sensações, emoções e pensamentos estão em constante mutação. Como todos os seres vivos, nós somos movimento. Por isso, a imagem das águas do rio tal como a imagem das ondas do mar são ótimas para ilustrar o vir-a-ser que caracteriza a natureza e também a nossa existência.

Heráclito, em seus fragmentos, também afirma que os homens se iludem e se enganam com as aparências, não escutam o *Lógos*, veem permanência onde só há devir. Como diz a música, “não adianta fugir nem mentir pra si mesmo”, pois tudo passa, tudo sempre passará. A realidade nos escapa como a água entre os dedos. Mas, já que somos incapazes de parar o eterno fluir de todas as coisas e de nós mesmos, não será melhor aproveitar tanta vida que há lá fora e aqui dentro e viver como uma onda no mar?

## **Sócrates, o herói da Filosofia, morreu por uma verdade que não possuía**

Cinco séculos antes de Cristo, quando se acreditava que os deuses viviam entre os homens, Sócrates rejeitou qualquer tipo de saber que não fosse demonstrado através de argumentos racionais. Em busca do verdadeiro conhecimento, questionou todos os valores religiosos, morais e estéticos de sua época. Desafiou todos os seus contemporâneos a responder e explicar o que supunham saber. Perguntava ao poderoso político “o que é a justiça?”, ao ilustre profeta “o que é a piedade?”, ao famoso artista “o que é o belo?”, e nenhum destes conseguia lhe responder sem entrar em contradição.

Através de argumentos lógicos e racionais, Sócrates – o danado filho de uma parteira com um escultor – sempre derrotava seus interlocutores na disputa dialética (uma espécie de duelo feito de perguntas e respostas), lhes mostrando que estavam enganados acerca do que pensavam saber. Nesse ponto, sentia-se mais sábio do que os demais, pois tinha plena consciência de que nada sabia. Daí, sua frase lapidar: “só sei que nada sei”.

Abandonando a esposa e os filhos, descalço e sempre com o mesmo traje, Sócrates por muitos anos andou conversando, perguntando e incomodando os atenienses em busca da verdade desconhecida. Até um dia em que três conterrâneos seus abriram um processo jurídico contra ele, o acusaram de não acreditar nos deuses da cidade e de corromper a juventude. Em seu julgamento, nos conta Platão, ao fazer sua própria defesa no tribunal, não tentou convencer os juízes de que as acusações contra ele eram equivocadas e injustas. Ao contrário, em nenhum momento usou o seu extraordinário poder de persuasão a seu favor como também nem sequer tentou escapar da pena máxima, a pena de morte. Por que será?

Sócrates foi julgado e condenado a tomar cicuta – o que fez de modo absolutamente tranquilo. Sem dúvida, foi um homem brilhante, corajoso e extraordinário, mas também foi, é e será um homem enigmático, que nada nos deixou escrito. Morreu como um herói em nome de uma verdade que, aliás, não possuía. Marcou a História da Filosofia e da Humanidade com seu exemplo de vida e de morte.

### **Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa: já dizia Aristóteles**

Não precisa ser intelectual nem filósofo, menos ainda, um gênio, para saber que as coisas são o que elas são e são diferentes do que elas não são. Isso é tão lógico que ninguém discorda disso. Exceto os filósofos que adoram duvidar de tudo e são capazes até de duvidar de que uma coisa não é a coisa que ela é. Heráclito (VI a. C), por exemplo, dizia que “o caminho para cima é o mesmo que o caminho para baixo” e que “no círculo, princípio e fim são o mesmo. É..., realmente tudo é possível para esses pensadores.

Por isso, com o objetivo de dar limite ao que se fala e pôr ordem e progresso nos discursos filosóficos, Aristóteles resolveu criar uma série de regras que explica bem direitinho o que está certo e o que está errado. Esse conjunto de regras, que ele denominou de Lógica, estabelece as leis que devem reger o pensamento e a linguagem - logicamente corretos, é claro.



Agora, leia esta piada que vem a seguir e tente responder qual é o personagem da história que está logicamente correto:

“Em algum lugar do interior do Brasil, um padre chama à sua igreja para conversar dois moradores da sua paróquia, Zé e Severino, que estão discutindo sem parar, sendo que ambos acreditam piamente que estão certos. O padre juntou os dois para ouvir a versão de cada um sobre o caso e, assim, resolver logo essa polêmica.

Zé é o primeiro a se colocar:

- Padre, todo dia Severino atravessa minhas terras com o gado dele e está estragando minha plantação. A terra é minha e isso não é justo.

O padre diz: Você está certo!

Mas aí Severino se levanta e fala:

- Padre, o único caminho que existe para meu gado chegar à lagoa para beber água passa pelas terras dele. Há séculos, todo vaqueiro tem o direito de atravessar as terras em torno da lagoa, de forma que eu também posso. Sem água, o gado morre e isso não é justo.

E o padre diz: Você está certo!

A cozinheira da igreja, que estava por perto e ouviu tudo, não aguenta ficar quieta e fala:

- Desculpa padre, mas não dá para os dois estarem certos ao mesmo tempo!

E o padre pensa e responde: “É, você está certa!”.

Gostaram da piada que brinca com a Lógica?

Vocês conseguem perceber qual foi o erro lógico cometido pelo padre que a cozinheira apontou?

Segundo a Lei da Não-Contradição, enunciada pela primeira vez por Aristóteles, dois juízos contrários não podem ser simultaneamente certos. Quer dizer, se Zé está certo, Severino está errado. Se Severino está certo, Zé é que não está. Lógico, né?

É lógico, mas na nossa dura realidade de todos os dias, nem sempre é fácil resolver os problemas concretos seguindo as leis teóricas da Lógica. Esse caso problemático, por exemplo, que aparece na piada, como você resolveria??? Na sua opinião, quem está certo: Zé, Severino, o padre ou a cozinheira???

Ou será que todos estão certos ou que nenhum está?

Questão difícil de ser respondida!!!

Né, não?



(a piada foi livremente adaptada e retirada de um livro que explica a filosofia com bastante senso de humor de Thomas Cathart & Daniel Klein... *Platão e um ornitorrinco entram num bar...* Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Segundo os autores, a piada é de domínio público)

### **Você já parou para pensar?**

Você já parou para pensar que, muitas vezes, nos sentimos absolutamente certos e convictos de algo e, para nossa surpresa, esse algo não é nada do que pensávamos? Você já parou para pensar que nem tudo que parece realmente é? Que nem tudo que reluz é ouro, que nem tudo que balança cai?

Pois é! É bom parar e repensar suas certezas porque nem sempre elas estão realmente certas. Às vezes, estamos iludidos e enganados sobre as coisas e sobre as pessoas. E saiba que a filosofia pode te ajudar a pensar sobre as coisas tão importantes do seu cotidiano e da sua vida.

Podes crer, camaradinha...

é hora, é hora, camará...

iê, é hora, é hora, camará...

### **O duelo dos incertos**

Um: - Quem vem lá?

Dois: - Não sei, não dá para ver direito...

Um: - Já sei, é João.

Dois - Não, não! Agora vejo bem, tenho certeza, é José, com seu boné.

Um: - Não, não! Vejo melhor que você. Tenho certeza absoluta: é João com seu violão.

Dois: - Eu aposto o que você quiser!

Um: - Como eu não tenho dúvida, eu topo.

Dois: - Faça a proposta!

Um: - Faça você primeiro!

Dois: Não, faça você.

Um: Não, você.

(e assim vai...)

Três: - Vejam: quem chega, não é João com seu violão nem José com seu boné: é Teresa com sua beleza!!!



### Enfim...

Considero que existem vários métodos e procedimentos eficazes para tornar a Filosofia mais interessante e acessível aos jovens estudantes do Ensino Básico. Utilizando uma linguagem simples e alegre, o jornalzinho pretendeu mostrar que refletir de modo filosófico bem como conhecer e estudar Filosofia não precisa ser uma tarefa pesada e enfadonha. Ao contrário, conhecer as questões e os temas filosóficos pode ser muito prazeroso. A linguagem lúdica utilizada em *O jornal do adoidecente* é apenas uma das possibilidades que visa despertar nos jovens estudantes o gosto pela viagem filosófica. Viagem essa que, embora não conduza à Verdade última de todas as coisas (o que é impossível, pois, como nos disse Nietzsche, o pensamento racional, lógico, é antes de tudo uma atividade criativa, pois se edifica a partir de imagens, metáforas e metonímias) pode ajudá-los a refletir sobre as questões próprias da inquieta adolescência e da inquieta existência.

### Referências Bibliográficas

BULHÕES, Fernanda. *Como diria Nietzsche, pensar é (antes de tudo) uma atividade criativa*. In *Princípios*. v. 14, n. 22, p. 93-122. Natal: EDUFRN, 2011.

\_\_\_\_\_. *Filosofia e seu ensino: questões e produtos*. In: *Formação de Professores: interação Universidade-Escola no PIBID/UFRN*. 1 ed. André Ferrer P. Martins; Maria Marta Castanho A. Pernambuco (Org.). Natal: EDUFRN, 2012.

\_\_\_\_\_. *Sócrates: o abismo mais profundo e a mais alta elevação*. In FEITOSA, Charles, BARRENECHEA, Miguel-Angel (Org.). *Assim Falou Nietzsche III. Para uma filosofia do futuro*. Rio De Janeiro: 7 Letras, 2001.